

Corrupção: desordem moral!

por Paulo Faitanin – UFF



1. O fato: Muito se falou de corrupção no ano de 2005. Foram tantas publicações que nos perderíamos se fôssemos elencá-las aqui. De todas as reportagens afirma-se o fato comum de que a corrupção é um *vício*. Mas não é uma categoria de vírus-vício que só pega político. Como vício que é, ela se manifesta onde há privação da virtude devida: *justiça*. A privação de um bem virtuoso para o homem abre a possibilidade de desenvolver algum hábito que se oponha àquele bem.

2. O que é o vício: *Vício* se diz de um ato mal, que priva algum bem, e que foi por hábito adquirido, escolhido pela vontade e que se repete toda vez que se depara com o objeto que deseja possuir ou deseja evitar. Como tal, o vício é uma *enfermidade da alma*, da vontade pelo mau uso ou ignorância dos princípios que a norteiam. Podemos dizer que o vício é uma doença, sem necessariamente fundamentar-se na ordem fisiológica, embora possa ter relação.

3. O seu remédio: A *virtude* é o remédio mais eficaz para o vício, mesmo porque o vício é o efeito da privação da virtude devida. Onde encontrar este remédio? O que é a virtude? Se o vício é algum hábito mal, a virtude é consequência de algum hábito bom que corrija o vício e fortaleça a alma em seus desejos. A desordem que se segue do mau hábito - o vício - está também no mal uso das paixões. As paixões são o que a alma padece. Mas se o que ela padece for bom só para a satisfação de um desejo, de um prazer que não atente a toda a integralidade que o homem é, pode ser que esta paixão gere um hábito de buscá-la sempre que se deparar com o objeto de prazer da paixão. Caindo num círculo 'vicioso', da qual a ação não se desvencilha, exceto se contraindo e desenvolvendo na natureza, algum hábito bom, uma virtude que possa dispor o contrário. Não há vacina para o vício senão a necessidade de dispor-se imediatamente na conquista da virtude carecida. Os antigos diziam que é mais difícil vencer um vício do que adquirir uma nova virtude. Portanto, quanto mais cedo o homem se disponha a adquirir virtudes, mais prontamente reconhecerá os vícios e o mal que faz ao homem possuí-los.

4. A virtude necessária para o vício da corrupção: A corrupção é vício anexo da *avareza*. O que é *avareza*? É a desordem que consiste em querer possuir mais do que lhe é devido, por isso a avareza se estreita com a injustiça.

Assim, podemos dizer que a raiz do vício da corrupção está no vício da *injustiça*. O que é a *injustiça*? É o contrário da justiça. Mas o que é a justiça? É uma virtude cardeal, ou seja, eixo de muitas outras virtudes e efetivamente um remédio para muitos vícios. Em linguagem objetiva podemos dizer que *a justiça é a busca e posse do bem que lhe é devido*. A justiça é dar a cada quem o que lhe convém e lhe é devido. Mas então: o que é *injustiça*? Propriamente *a injustiça é a busca ou posse do que não lhe convém ou é devido*. O desejar e tomar para si o que não lhe convém e não lhe é devido. A aquisição da virtude da justiça supõe o convencimento do que se é, pois é impossível adquirir tal virtude se não se vence a causa do vício da *injustiça*: *a soberba*. Podemos dizer que a *soberba*, num linguajar não filosófico, é o *egocentrismo* ao extremo e consiste na busca de um reconhecimento e poder indevidos e que não lhe convêm.

5. Resumindo: A raiz de todos os vícios humanos é a *soberba*. Na ordem social da distribuição dos bens comuns o vício que mais se manifesta e mais faz mal é o da *injustiça*, de cuja *corrupção* é filha. Portanto se se deseja combater o vício da *corrupção* é necessário desenvolver a virtude da justiça e consequentemente a da *caridade* que dispersa a *soberba*. Mas esta virtude não depende só da mudança de hábito [de mal para o bom], senão essencialmente da *graça divina*, já que para os antigos e dentro do contexto cristão a *caridade* é virtude teologal, ou seja, que Deus dá a quem O pede de coração puro e em humilde oração. Por mais que alguém queira ser caridoso não o será por sua própria força, pois sempre dependerá do auxílio divino. O máximo que logrará será tornar-se *solidário*, que não é o mesmo que ser caridoso. Somente a *caridade* desperta a consciência da humildade e, mediante esta, o senso da justiça, pela qual se dá o reconhecimento da miséria que se é e do que lhe convém por ser o que se deve ser. Recomenda-se que se leia acerca do tema vícios e virtudes as referências: *Suma Teológica*, I-II, q.55-67 [tradução Loyola, vol. IV]; *Quaestio disputata de virtutibus in comuni* [não há tradução para o português - veja a tradução espanhola: *Cuestiones disputada sobre las virtudes en general*. Pamplona: Eunsa, 2000.